



## **CARCINOMA CRIBRIFORME MAMÁRIO METASTÁTICO ASSOCIADO À SEPSE EM UM CANINO - RELATO DE CASO**

CZAPLA, Thaís Mardieli<sup>1</sup>; PINHEIRO, Tayná Pastorio<sup>1</sup>; KONRADT, Guilherme<sup>2</sup>;  
KONRADT, Daniele Mariath Bassuino<sup>2</sup>; ROSSATO, Cristina Krauspenhar<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Carcinoma, mama, metástase, sepse, canino.

### **INTRODUÇÃO**

As neoplasias mamárias em cadelas apresentam uma significativa importância na medicina veterinária, de modo que neoplasias significam uma proliferação celular não controlada pelo organismo. Por esse motivo as transformações neoplásicas podem ser multifocais. As neoplasias mamárias correspondem a cerca de 50% dos tumores das cadelas. São detectados em animais de meia idade a idosos, sem predisposição racial. As transformações neoplásicas são multifocais. O desenvolvimento da neoplasia em cadelas é dependente, em grande parte, de hormônios a incidência do tumor de mama é de 0,5% com castração antes do primeiro cio, 8% após ciclo estral e 26% após dois ou mais ciclos, até os dois primeiros anos (OLIVEIRA *et al.*, 2003; VIENNA *et al.*, 2002).

As neoplasias são classificadas de acordo com a origem celular: epitelial, mesenquimal ou mista. A maioria dos tumores de glândula mamaria é de origem epitelial (MEDEIROS, 2017). Outra classificação é também pelo tipo morfológico são: tubular, tubulolobular, mucinoso e cribiforme ( ANDRADE, 2017).

Os tumores mamários dos caninos apresentam várias características epidemiológicas, clínicas, biológicas e genéticas. Entre estas, podem ser citadas: faixa etária de aparecimento, morfologia, órgãos alvo de metástase, evolução clínica e a hereditariedade (FELICIANO *et al.*, 2012). Quando os linfonodos são afetados o quadro é mais desfavorável indicando metástase para outros órgãos via circulação linfática e sanguínea. Os órgãos que mais sofrem metástases são linfonodos, pulmão e fígado (MEDEIROS, 2017).

O objetivo desse trabalho é relatar um caso em canino de carcinoma cribriforme mamário metastático associado à sepse, o que torna esse caso incomum.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ, email: taisczapla@gmail.com tazypp@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora e Patologista do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br



Foi recebido no HCV da UNICRUZ um canino, fêmea, sem raça definida, com 10 anos de idade. No exame físico havia aumento de volume nas glândulas mamárias torácica, caudal e abdominal cranial M2 e M3 esquerdas com presença de secreção escura. Foram solicitados exames laboratoriais, como hemograma e perfil bioquímico (ALT, FA, albumina e ureia). Após 6 meses retornou com aumento significativo das mamas mantendo secreção escura. Novamente foram solicitados os mesmos exames laboratoriais. A suspeita clínica era de tumor de mama, sendo a paciente encaminhada para cirurgia (mastectomia unilateral). Após 2 anos o paciente retornou novamente com queixa clínica de aumento de volume nas mamas esquerda e presença de lesão ulcerativa com miíases no tórax. Havia prurido, sangramento no local da lesão e temperatura levemente elevada. Solicitou-se hemograma, perfil bioquímico e radiografia.

Após 9 dias retornou com pioras no quadro clínico apresentando edema submandibular, dificuldade respiratória e perda de peso. Devido piora do estado geral, o paciente foi submetido à eutanásia e encaminhado para necropsia após autorização do tutor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O hemograma na última análise evidenciou o aumento de neutrófilos segmentados com suspeita de inflamação bacteriana devido à lesão ulcerativa presente no local. O perfil bioquímico evidencia uma diminuição no nível de ALT e ureia devido a lesões hepáticas com degeneração. Laudo radiológico revelou na incidência latero-lateral e ventro-dorsal presença de áreas radiopacas delimitadas, sugestivo de metástase no pulmão (neoplasia maligna). Fundamentado nos achados clínicos e laboratoriais manteve-se a suspeita de neoplasia mamária com proliferação bacteriana.

Macroscopicamente havia uma massa na região axilar do lado esquerdo que se estendia caudalmente. Essa massa era multinodular, ulcerada e ao corte apresentava áreas multifocais de necrose e edema associado à massa branca e fibrosa que infiltra os músculos adjacentes. Ventral a mandíbula há moderado edema. O linfonodo pré-escapular esquerdo estavam aumentando e branco. Na cavidade torácica havia cerca de 200 ml de líquido levemente avermelhado, com presença de filamentos de fibrina. No pulmão havia massas brancas multifocais e presença de aderência da pleura do lobo pulmonar direito há cavidade torácica. No fígado havia massas brancas multifocais.



Na análise histopatológica da glândula mamária foi observado proliferação exuberante de células epiteliais acinares contendo núcleo ovoide e arredondado, contendo dois ou mais núcleos com citoplasma abundante e eosinofílico. Essas células formam ilhas celulares sustentadas por extensas trabéculas de tecido conjuntivo contendo centralmente extensas áreas de necrose (aspecto morfológico cribiforme). Observa-se presença de êmbolos tumorais na luz dos vasos linfáticos. Linfonodos e pulmão havia focos de células neoplasias (metástases).

Neste presente relato descreve-se uma apresentação de carcinoma cribriforme mamário metastático associado à sepse. Devido ao seu formato morfológico cribriforme classifica-o como incomum em cadelas, sendo encontrado mais facilmente em gatas (ANDRADE, 2017). Conforme sua distribuição semelhante a um crivo, cuja superfície é vazada ou perfurada, foi inicialmente suspeita de neoplasia de pele, que foi descartado pelas lesões histológicas não compatíveis com a neoplasia. Os sinais clínicos, exames físicos e os resultados dos exames complementares, indicavam que os resultados não eram específicos para tal neoplasia.

Como meio de diagnóstico, a biópsia pode auxiliar na classificação dos tumores através da identificação histopatológica realizada, mas que no relato de caso presente não foi realizada. O diagnóstico definitivo foi realizado pela análise histopatológica, confirmando a presença de ilhas de células, sustentados por extensas trabéculas de tecido conjuntivo contendo centralmente áreas de necrose, que foram obtidas pela necropsia realizada.

## CONCLUSÃO

O carcinoma cribriforme mamário é uma neoplasia mamária considerada incomum para espécie canina, tendo maiores manifestações em felinos. Apesar dessa neoplasia ser considerada de difícil diagnóstico na rotina clínica veterinária, deve-se considerar os diagnósticos diferenciados indicados para análise do carcinoma. Além disso, deve-se levar em consideração a importância de exames diagnósticos complementares, como de imagem e biópsia, auxiliando no diagnóstico precoce dessa neoplasia, e, ressaltando a necessidade da investigação, da análise histopatológica para o diagnóstico definitivo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. B. Neoplasia mamária em cadelas: estudo epidemiológico e expressão her-2 em carcinoma. In: TESE, 2017, Urbelândia, Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19856/1/NeoplasiasMamariasCadelas.pdf>. Acesso em: 26 de ago. 2018.



FELICIANO, M.R.; JOÃO, C.F.; CARDILLI, D.J.; CRIVELARO, R.M.; VICENTE, W.R.  
Neoplasia mamaria em cadela. In: **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** –  
ISSN: 1679-7353, 9., 2012. Semestrais, FAEF, pg.2.

GUIM, T. N. Determinação de fatores prognósticos para tumores mamários caninos; In: Tese,  
2011, Pelotas, Disponível em: [http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/  
2562/1/tese\\_thomas\\_normanton\\_guim.pdf](http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/2562/1/tese_thomas_normanton_guim.pdf). Acesso em: 28 de ago. 2018.

HATAKA A. Citologia aspirativa com agulha fina e histopatológica: valor e significado para  
diagnostico e prognostico do câncer de mama em cadelas. In: Tese, São Paulo, 2004.

MEDEIROS, V.B. Câncer de mama em cadelas; **Revisão Literária**, Natal, Accepted, after  
review , 2017. Pg. 121-122.

OLIVEIRA, L.O.; OLIVEIRA, R.T.; LORETTI, A.P.; RODRIGUES, R.; DRIEMEIER, D,  
Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamariam canina; **Acta Scientiae Veterinarie** 31,  
2003. pg. 105-107.

VIENNA, A. D.; MARCHIORI, E.; Calcificação maligna de mama – correlação mamografia-  
anatomia patológica. **Radiol Bras** 2002, 35 pg 131-137